

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MÍRIAN CRISTINA BATISTA SANTOS

LEITURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aracaju – SE
2018**

MÍRIAN CRISTINA BATISTA SANTOS

LEITURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Aparecida Souza Couto.

Aracaju – SE

2018

S2371 SANTOS, Mírian Cristina Batista
Leitura e desenvolvimento social da criança na educação
infantil / Mírian Cristina Batista Santos. – Aracaju, 2018.

24f.

Orientador: Prof.^a Dra. Maria Aparecida Souza Couto.
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –
Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Criança 3. Desenvolvimento social
I – COUTO, Maria Aparecida Souza (orient.) II - Título

MÍRIAN CRISTINA BATISTA SANTOS

LEITURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do curso: Williams dos Santos

Profª. Orientadora: Drª Maria Aparecida Souza Couto

Avaliadora: Msc. Carla Daniela Kohn

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____/____/____

LEITURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mírian Cristina Batista Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da leitura na Educação Infantil, busca discorrer sobre as mudanças que essa prática trás de positivo no desenvolvimento social das crianças desta faixa etária. Questiona porque as crianças sentem cada vez menos interesse pela leitura? Procura-se também verificar a contribuição do professor como parte integrante no processo de desenvolvimento da leitura, enfatizando que hoje tem-se uma falta de conscientização em relação ao incentivo à leitura, vê-se que há meios (tecnologias) que interferem nessa concentração. Defende-se que a escola deve exercer seu papel transformador, pois se isso não acontece, as crianças, e conseqüentemente a sociedade, perdem o saber, e a cultura do hábito da leitura tende a deixar de fazer parte da vida dos pequenos. É tão importante o incentivo à leitura porque ela está presente em todos os campos no qual a criança está inserida, dessa maneira é necessário que esteja incluída no convívio diário tanto a prática quanto o estímulo, introduzida no cotidiano escolar e social da criança. Considerando que a leitura é ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal, social e educacional escolheu-se o método de pesquisa qualitativo bibliográfico, estudado e analisado a partir de artigos, diversos textos, livros e sites cujos autores ofereceram apoio teórico e técnico para discutir a pertinência do tema proposto.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Social. Educação Infantil. Incentivo. Leitura.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the importance of reading in the Children's Education and to discuss about the changes that this practice brings as positive in the social development of this children, in early childhood education. It is also sought to verify the contribution of the teacher as an integral part in the process of reading development, emphasizing that today there is a lack of awareness about encouraging reading, it is seen that there are means (technologies) that interfere in this concentration. Stands up for that the school should put into practice its transforming role because if this does not happen, children, and consequently society, lose the knowledge, and the culture of the habit of reading tends to cease to be part of the life of the little ones. It is so important to encourage reading because it is present in all fields in which the child is inserted in this way is necessary that reading is included in the daily living both practice and stimulus should be introduced in the daily school and social of the child. Considering that reading is an essential tool for personal, social and educational development, the method of qualitative bibliographic research has been chosen and will be studied and analyzed from articles, texts, books and sites about authors who could provide theoretical and technical support to discuss the pertinence of the proposed theme.

Keywords: Child education. Incentive. Social Development. Reading

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus. E-mail: mirian19cristina@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos em leitura devemos investigar, inicialmente, o conceito de modo a compreender as diversas percepções existentes. Como ponto de partida visitou-se o dicionário (FERREIRA, 2004), para quem a leitura é o ato, arte ou hábito de ler. É, portanto, aquilo que se lê. Ainda, de acordo com FERREIRA (2004, p. 511), leitura é compreendida como “operação de percorrer, em um meio físico, sequência de marcas codificadas que representam informações registradas e reconvertê-las à forma anterior como: imagens, sons, dados para processamento”.

E quanto à criança, pesquisando o dicionário MICHAELIS (2002, p. 216), encontra-se um conceito restrito: criança é menino ou menina, ser humano no período da infância. É, portanto, uma pessoa que está na infância e que ainda tem poucos anos de vida.

Nesta pesquisa considera-se que a criança é um ser social e histórico, demarcado ao nascer, crescer e desenvolver-se no seio de uma comunidade, cidade, estado, ou seja, marca a humanidade em todo o seu aspecto, social, cultural e histórico.

No processo de desenvolvimento que a criança atravessa a leitura torna-se elemento fundamental, uma vez que a leitura é uma das maiores e mais temidas ferramentas de transformação social: é ela que passa o conhecimento, que permite ao espírito humano viajar pela experiência de outrem, que liberta os grilhões da ignorância imposta por opressores. Quando falamos em desenvolver algo logo pensamos em crescer ou até mesmo amadurecer, mas e para a educação o que seria esse desenvolvimento? De acordo com o dicionário MICHAELIS (2002, p. 248), trata-se de ato ou efeito de desenvolver, crescimento ou expansão, passagem gradual de um estágio inferior a um estágio mais aperfeiçoado, adiantamento, progresso.

Ao longo dos tempos, livros foram queimados publicamente ou destruídos clandestinamente para evitar a formação do indivíduo com qualidade e sua oposição aos sistemas ditatoriais. Um homem ignorante é um homem sem voz, mas a leitura forma indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, de seus direitos como cidadãos e aptos a fazerem suas próprias escolhas, transformando a criança em um adulto capaz de enfrentar a vida².

² Blog elefante letrado, que fala sobre a importância da leitura para o desenvolvimento social dos seus filhos. Pesquisa realizada no site <http://www.elefanteletrado.com.br>. Publicado no dia 27/07/2015 acesso em 28/11/2018.

Diante do exposto, esta pesquisa visa enfatizar a importância que a leitura na educação infantil possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação e interação social necessária ao indivíduo durante o ato de ler. Ainda, pretende mostrar os desafios que os professores enfrentam para mobilizar as crianças de modo que desenvolvam o gosto pela leitura.

Sustenta-se que as crianças desde cedo devem ser estimuladas a ler, frequentando livrarias e bibliotecas para naturalmente desenvolver a leitura como parte da rotina diária, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de interpretação, criatividade e escrita, pois sem dúvida alguma: a infância é a principal etapa de formação social do ser humano.

A importância do ato de ler é mais do que apenas identificar as letras, sílabas e palavras em uma frase, mas sim buscar o significado de cada uma delas. Afinal, a escrita é como nos expressamos, carregamos sentimentos de alegria ou tristeza, lembrança de quando enviamos uma carta, e é com a leitura onde podemos registrar o nosso próprio conhecimento. A leitura e a escrita são a base que cada criança precisa para qualquer outro conhecimento, é através delas que recebemos e damos significados a tudo que está a nossa volta.

O tema desta pesquisa foi escolhido após a experiência vivenciada no estágio curricular, do curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvido em classes da educação infantil, período em que se identificou a importância de se trabalhar o tema leitura em sala de aula. Durante o período de estágio vivenciado, a leitura era empregada no dia a dia escolar dos pequenos por meio de histórias contadas em livros, utilizando-se também outros materiais, a exemplo de: tecidos, plásticos, painéis, televisões, peças de teatro, tablets, etc, A dinâmica da estratégia de ensino utilizada permitia que as crianças ouvissem as histórias, lessem e recontassem ou, ainda, eram estimuladas a criar uma nova história a partir da história inicialmente trabalhada. Toda a ação geralmente ocorria num ambiente aconchegante e espontâneo, o professor atuava como elemento mediador e estimulador da ferramenta pedagógica lúdica de maneira a motivar as crianças, assim faziam as atividades de escrita relacionadas ao que foi lido com muito mais criatividade e disposição, tornando a aprendizagem e, conseqüentemente, a leitura agradável aos olhos dos pequeninos.

Deve-se enfatizar que a leitura tem muitas competências que auxiliam no convívio em sala de aula, auxilia o indivíduo a compreender a escrita em suas formas e é fundamental para o desenvolvimento social.

Neste sentido, reitera Bamberger (1997, p. 32)

A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc.". Difere, naturalmente, a situação de interpretação temporária, ou seja, de identificação das letras sem assimilação. Vale destacar que o indivíduo tem habilidade de abrir janelas imaginárias, para um contato com o mundo. Sua função formal é de levar, ou receber informações, porém, vai além da imposição científica. (BAMBERGER, 1997, p. 32).

Diante do exposto, indaga-se: Porque as crianças sentem cada vez menos interesse pela leitura? Por meio da escola, o que pode ser feito para mudar essa realidade? Diante desta problemática, o tema foi escolhido para apresentar as facilidades, as dificuldades que são encontradas no meio familiar, qual conduta as escolas devem tomar para diminuir essa distância entre livro e criança. Pretende-se mostrar ao longo deste texto que quando ocorre o trabalho em conjunto entre a escola e a família as crianças se sentem muito mais motivadas a ler e, com as ferramentas pedagógicas corretas, se obtém um desenvolvimento mais preciso e objetivo. Existem algumas dificuldades que aparecem quando as crianças não têm esse estímulo como: Apresentam dificuldades para entender e seguir tarefas e instruções. Apresentam dificuldades para relembrar o que alguém acaba de dizer. Não dominam as destrezas básicas de leitura, soletração e escrita.

Sobretudo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a prática da leitura na Educação Infantil e as mudanças que essa prática trás no processo de desenvolvimento social das crianças na educação infantil.

Esta pesquisa busca, como objetivos específicos, estudar o papel da escola, da família, do professor e a forma como a tecnologia pode ser utilizada como instrumentos de transformação social na infância. Além de desvendar como ocorre o desenvolvimento social da criança com o auxílio da leitura; pretende também avaliar a utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica e, por fim, apresentar o professor como agente influenciador da leitura, bem como pesquisar o motivo de crianças sentir

cada vez menos interesse na leitura e quais medidas a escola podem tomar para mudar esse quadro.

Os objetivos elencados procuram focar no estudo e na análise da produção bibliográfica sobre a temática em tela, mostrando sempre que ler deve ser bom e prazeroso, pois é importante para o desenvolvimento das crianças em vários aspectos como analisar a importância da leitura na infância para a formação de futuros leitores.

O método de pesquisa escolhido foi qualitativo bibliográfico que será estudado e analisado a partir de artigos, livros, sites da Internet, estudos e pesquisas de autores que discorram sobre o tema proposto. Esclarece-se que a escolha da pesquisa qualitativa como metodologia de investigação é feita quando o objetivo do estudo é entender o porquê de certas coisas. Isto significa que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente por esse motivo ela é a mais indicada para esse tipo de pesquisa. Podemos citar como exemplo a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções e comportamentos. No que se refere ao tipo de pesquisa adotado, Gil (2002, p.44), esclarece que “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, a finalidade desse tipo de pesquisa é sempre colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que já foi produzido sobre determinada temática. Sabe-se que todo trabalho de investigação se inicia com a pesquisa bibliográfica, pois esse estudo permite àquele que está estudando um campo maior de informações, investigações, resultados obtidos, ideologias e análises permitirão reflexões e aprofundamentos sobre o tema abordado.

O método qualitativo virá para validar o que está sendo estudados, os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, adquirindo-se do que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados e se valem de abordagens de diferentes autores.

Neste sentido, compreende-se que para Portela (2004, p. 3),

As características da pesquisa [...] descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.³

Esse método de pesquisa busca, através da produção teórica de diversos autores, elucidar as questões da pesquisa e assim contribuir para compreender a importância da leitura para a formação social das crianças.

2. PORQUE É TÃO IMPORTANTE O INCENTIVO À LEITURA?

A leitura está presente em todos os meios em que a criança esteja inserida e assim acontece tanto na vida social (em contato com outras crianças e pessoas) como também na vida pessoal em casa com os pais, avós e familiares. A primeira instituição que a criança conhece é a família que tem papel fundamental em seu desenvolvimento social no contato familiar e emocional nos seus momentos de alegria, choro, risadas, em segundo vem à escola, onde a criança passa a se relacionar com as outras crianças, e assim conhece um mundo diferente daquele que está acostumada, muitas vezes crianças encontram dificuldades de socialização por falta de não ter espaço ou incentivo. De acordo com (ARANA; KLEBIS, 2015),

a leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo. Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois ela se prende apenas dentro de si mesma com medo do desconhecido. (ARANA; KLEBIS, 2015. p. 3).

Com os livros não é diferente, é necessário que sempre haja um incentivo por parte de todos os que estão ao seu redor e em convívio constante, sobre a prática da leitura, e essa estimulação pode ser introduzida no cotidiano das crianças através de atividades pedagógicas como: jogo de recreação, contos de fadas, roda de leitura,

³ Trecho retirado do artigo Portela, G.L. (2004) "Abordagens teórico-metodológicas. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS". Disponível no site <http://www.paulorosa.docente.ufms.br> acesso no dia 29/11/2018.

projetos de leitura individuais e coletivos entre outros, o fundamental é sempre estar inovando com atividades criativas para que não entre na rotina como algo chato e que desmotive os alunos, sempre trabalhando a interação entre as crianças para que seu desenvolvimento com a leitura seja eficaz e positivo.

Silva (2003, p. 57) ressalta que: “Bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida”.

Compreende-se que diferentes habilidades são desenvolvidas por meio da leitura, entre elas a linguagem, crianças que não conseguem falar de forma clara passam a ampliar o vocabulário dessa maneira é considerável incentivar a criatividade do imaginário a partir do que está sendo passado na convivência com o mediador e com os colegas. Portanto,

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD e LIMA, 2008, p.09).

É importante ter profissionais com formação e experiência na área da leitura e com ferramentas certas para desenvolver tudo o que foi criado no papel, semear esse gosto pela leitura não aparece, se junto com ela não estiver uma equipe preparada para lidar com isso, bibliotecas, ou até mesmo bons livros e o mais importante ter bons mediadores.

3. A CRIANÇA E SEU DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Toda criança passa por um processo de desenvolvimento das funções até se tornar um adulto. Não são apenas as estruturas internas cerebrais que amadurecem, mas também o social tem um papel importante nessa construção de habilidades sociais. Mas o que é desenvolvimento infantil? O desenvolvimento infantil é um processo pelo qual todas as crianças passam desde o nascimento até mais ou menos os seis anos de idade⁴. Processo esse que está relacionado ao aumento de habilidades específicas que garantem a realização de atividades na infância. O progresso das crianças não se

⁴ Conceito retirado do site <https://minutosaudavel.com.br/desenvolvimento-infantil/> Acesso no dia 29/11/2018.

prende apenas ao desenvolvimento motor, mas acontecem no meio interativo e social ao mesmo tempo. Muitas vezes, é necessária uma continuação, integrando todos os tipos de desenvolvimento social que a criança passa. Sobretudo,

Em vez de se adaptar logo as realidades novas que descobre e que constrói pouco a pouco, o sujeito deve começar por uma incorporação laboriosa dos dados ao seu eu e à sua atividade, esta assimilação egocêntrica caracteriza tanto no início do pensamento da criança como o da socialização. (PIAGET, 1999 p. 28).

O processo de desenvolvimento possibilita, notadamente às crianças, o aprendizado social tanto como cultural de cada região, dentro desse processo as crianças desenvolvem muitas habilidades entre elas: a capacidade de engatinhar, ficar em pé, andar, correr, nadar, pular, dançar e até mesmo fazer outras atividades mais complexas como desenhar, pintar e escrever.

Compreende-se que os aspectos afetivo e emocional estão presentes desde os primeiros meses de vida da criança uma vez que, mesmo ainda na gestação, a criança recebe carinho e amor, dessa forma para que os pequenos tenham desenvolvimento emocional mais controlado é importante ter um vínculo afetivo com a família, mãe, o pai, os avós, familiares e demais cuidadores que mantêm contato com a criança.

Portanto, quando existe um ambiente que acolhe, ou seja, onde eles se sintam confortáveis, seja na escola ou em casa, onde estiverem a criança tem a oportunidade de crescer e aprender, e brincar, ao seu tempo, assimilando com muito mais facilidade todo o conhecimento que está recebendo o que se estende por toda a infância.

Dessa forma, Piaget (1999 p. 36), afirma que “as transformações da ação provenientes do início da socialização não têm importância apenas para a inteligência e para o pensamento, mas repercutem profundamente na vida afetiva”.

O aprendizado durante a infância é o mais especial porque é através daquilo que a criança assimila enquanto pequeno, que formará a base para ele se desenvolver diante da família, escola, colegas e a sociedade durante toda a vida.

4. A HISTÓRIA E A VALORIZAÇÃO DA CRIANÇA

Há alguns séculos atrás, a concepção de infância era completamente diferente da visão que temos atualmente, pois a infância muito se modificou diferente de como era vista no passado.

Para entendermos a passagem do tempo e dos acontecimentos ocorridos, nós temos: séculos XVI período em que se identificou o sentimento da infância, séculos XVII e XVIII, tempo da descoberta da infância, foi no século XIX que ocorreu o início da tentativa de explicá-la; e foi a partir do século XX onde foi considerado o século da criança, período onde foi marcado por vários movimentos a favor da criança.

De acordo com Ariès (1978, p. 11), no decorrer da Idade Média, “[...] mal adquiria algum embaraço físico, era logo misturada aos adultos e partilhava de seus trabalhos e jogos”. Nesta época, a infância não era reconhecida como uma fase de fragilidade e de desenvolvimento de modo geral, a criança tinha uma atenção especial somente no início da vida devido às altas taxas de mortalidade. Ainda de acordo com Ariés (1981, p.14), “a criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais”.

Neste sentido, os pensadores da educação que passaram a investigar o desenvolvimento infantil perceberam que a inteligência se dá a partir do nascimento, se desenvolve a partir dele e se estende por toda a infância. Para Mendonça (2013)

A educação infantil foi conceituada, no art. 29 da LDB, como sendo destinada às crianças de até seis anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Isto nos remete à questão da formação humana [...]” mas que ressalta a necessidade de promover o processo humanizador da criança. Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança”. (MENDONÇA, 2013, p. 42).

Defende-se que a leitura é indispensável para a vida social, pois ela está relacionada ao meio em que vivemos, através dela podemos ver e entender as coisas desde as mais simples da vida, como pegar um ônibus, fazer uma ligação, como ler bula de remédio, ler o manual de eletrodoméstico, até as mais importantes e especiais como: registrar uma mensagem, fazer um exame, registrar uma passagem de tempo, de idades, enfim, a leitura é a base para o desenvolvimento de um ser humano.

É, portanto, lendo, contando e ouvindo histórias onde a criança pode conhecer diferentes sotaques, formas de falar, pensar e agir influenciados positivamente por todos aqueles que estão em contato direto com a criança, além dos valores familiares, as pessoas que estão em contato direto em casa, temos os sociais, aqueles que estão

próximos a eles na escola, os colegas, professores, costumes e comportamentos culturais da sua cidade que são transmitidos na convivência com o outro. Portanto,

(...) ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. Neste processo ler, compreender textos da forma “correta”, implica em auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas. Emocionais, estéticas, éticas e sociais na perspectiva de contribuir para a formação de crianças/cidadãos mais saudáveis, pois as literaturas relatam sobre o homem e de como ele se porta em seus meios, “ser educado não é saber informações, não é saber falar as coisas. (LEFFA, 1996, p. 10).

É por meio da leitura e da forma como ela passa os diversos aspectos da vida às crianças que estas aprendem como se portar diante de determinadas situações, desenvolvem capacidades de sentir, se no lugar do “outro”, percebendo se está bem ou não; conseguem fazer movimentos através de uma música, imaginam um mundo de coisas a partir da história que ouviram e transmitem da forma que aprenderam, dessa forma eles desenvolvem-se de forma natural a se viver e conviver com os outros em meio a sociedade.

5. A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A LEITURA

Geralmente, é na escola onde mais se incentiva e estimula os alunos a lerem, deixando que levem livrinhos para a casa, quando pequenos e, depois, indicando leitura obrigatória para os estudantes até o ensino médio. Porém antes da criança chegar a escola ela já passou por processos de educação importantes na convivência familiar onde se obtém o costume de usar a mídia eletrônica.

Em todos os ambientes mesmo que tenham mais ou menos cultura e emocional, os pequenos desenvolvem conexões cerebrais, mentais emocionais em relação a tudo o que está a sua volta.

Nesse processo os pais tentem a facilitar ou complicar o desenvolvimento infantil natural, com suas atitudes e vícios de comunicação, jogos no celular, no computador e no videogame são os novos vícios das crianças atualmente, o que faz com que os pequenos tenham muita familiaridade com as novas tecnologias. Para Behrens (2000, p. 97), “os alunos podem se beneficiar da tecnologia da informação, que além da internet, oferece diversos tipos de programas aplicados à educação”.

Programas esses que, usados de forma pedagógica, podem facilitar a aprendizagem e desenvolver a leitura nos ambientes ao qual a criança esteja inserida.

Muito se fala sobre o impacto que as tecnologias trazem a vida tanto dos adultos quanto dos pequeninos, e a influência ou não, que elas trazem ao hábito de ler. As tecnologias, com o passar do tempo tem tomado parte do tempo das pessoas em relação ao mundo social, e isso tem gerado um distanciamento quanto a leitura do livro em si, onde sabe-se que é uma fonte inesgotável de conhecimento, experiências e informação.

As tecnologias atuam diretamente com o aspecto sensível, o concreto da formação humana e, para os pequeninos é bastante interessante, mas, a leitura não precisa ser feita apenas nos meios tradicionais, você pode incentivar seus alunos a lerem em sites, blogs, aplicativos, etc. sobre os mais variados assuntos. De acordo com Moran; Masetto e Behrens (2000),

Especificamente em rede, o computador se converte em um meio de comunicação, a última grande mídia, ainda em estágio inicial, mas extremamente poderosa para o ensino e a aprendizagem.” Visto dessa forma, o computador, torna-se um elemento eficiente para a comunicação, bom para fomentar o aprendizado. O uso da rede de comunicação não só estende a maneira de lidar em educação como insere novas possibilidades. (MORAN; MASETTO e BEHRENS, 2000, p. 44).

Dessa forma o professor precisa encontrar uma forma mais adequada para incluir o uso das tecnologias no processo da leitura, contribuindo para sua formação dos alunos. Por isso o professor, ao criar novas ferramentas e mecanismos de apoio à leitura, a escola não cumpre apenas seu papel de ensinar, ela também se destaca como um espaço de fomento à inovação, onde ricas trocas passam acontecer. Por conseguinte,

é importante, neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual. (MORAN; MASETTO e BEHRENS 2000, p. 50).

Aprendemos que quando relacionamos leitura à tecnologia, integramos os pequenos e reunimos os saberes de quem ensina para aquele que aprende. Isso é uma parte bastante importante no processo de ensino aprendizagem da criança, isso

acontece quando se consegue unir leitura dos textos, livros, com o visual, imagens, fotos, com o oral, sons, música ao lúdico que é a forma como é passado o conhecimento através da tecnologia.

6. O PAPEL DO PROFESSOR NO FOMENTO À LEITURA

O período em que a criança inicia o processo de educação formal na escola depende muito do professor e ainda mais nos anos iniciais em que estão na etapa educacional denominada de educação infantil. É ao longo desse período que alguns traços de personalidade são construídos, e o ambiente escolar desempenha um papel socializador onde a criança começa a ampliar suas relações e interações sociais, além dos pais e do professor a criança começa a relacionar-se com os colegas da turma, criam laços de amizade e afinidade com algumas crianças, além de aceitar brincar com outras crianças sendo que é através do professor que ela consegue construir conhecimentos, expressivos e laços afetivos.

Dessa maneira as crianças conseguem responder a vários estímulos mesmos que dado ao mesmo tempo, então ao invés de dar um livro e pedir que eles leiam apenas um trecho, porque não modificar a história, dar outro final, interagir com os personagens, vestir-se como eles, aprender sobre a cultura daquela estória, os costumes da época em que foi feita e aprender brincando. Para Piaget (1989):

Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados mais o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela. (PIAGET, 1989 p. 53).

Considera -se, portanto, que o papel do professor é fundamental dentro da escola e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação da cidadania. Os professores são o exemplo em que os alunos olham e desejam seguir, isso torna muito mais importante para o professor como mediador do conhecimento, a responsabilidade só aumenta à medida em que seus alunos lhes pede mais e mais conhecimento, pois aquele aprendizado não é mais uma obrigação e sim é um prazer fazer parte daquela turminha e ser aluno daquele professor.

Sendo assim, Nunes (2012, p. 15) diz que: “é preciso entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire.... Investir em pequenos leitores é uma das muitas maneiras de semear futuros leitores assíduos”.

De acordo com publicação do G1⁵, as crianças estão lendo menos livros,

Veja os índices de leitura de livros entre crianças e adolescentes



Fonte: Ibope Inteligência/Fundação Pró-livro  .com.br

segundo pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que a Fundação Pró-Livro elaborada em parceria com o Ibope Inteligência. De acordo com pesquisa o índice de leitura teve queda entre todas as crianças e adolescentes.

Na primeira faixa etária, a das crianças (de 5 aos 10 anos), a média registrada foi de 5,4 livros por criança. Em 2007, porém, a mesma marca era de 6,9 livros por leitores desta faixa etária. Entre as crianças, os livros infantis predominam no gênero preferido com 66%, seguido

pelos livros didáticos (47%) e as histórias em quadrinhos (36%)⁶.

A obrigação de ler o livro por exigência da escola é a maior motivação de crianças e jovens para a leitura, de acordo com a pesquisa. “Esperamos que os cenários apresentados possam contribuir para a avaliação e a implementação de políticas públicas que melhorem os índices de leitura no Brasil”, destacou a presidente do Instituto Pró-Livro, Karine Pansa⁷.

De acordo com o índice, a leitura diminuiu na educação infantil pois o maior incentivador da leitura é a obrigação de ler por conta dos afazeres educacionais, porém na educação infantil, as crianças não têm a maturidade de entender que é ou não uma

⁵ Portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Pesquisa realizada pela fundação Pró - livro no site <http://g1.globo.com/educacao/noticia>. Acesso em 20/10/2018.

⁶ Portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Pesquisa realizada pela fundação Pró - livro no site <http://g1.globo.com/educacao/noticia>. Acesso em 29/11/2018.

⁷ Portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Pesquisa realizada pela fundação Pró - livro no site <http://g1.globo.com/educacao/noticia>. Acesso em 29/11/2018.

obrigação, dessa forma o motivo fazerem uso da leitura é se o livro for atraente aos olhos deles.

“Esperamos que os cenários apresentados possam contribuir para a avaliação e a implementação de políticas públicas que melhorem os índices de leitura no Brasil”,

Veja os índices de leitura de livros entre crianças e adolescentes



Fonte: Ibope Inteligência/Fundação Pró-livro  .com.br

destacou a presidente do Instituto Pró-Livro, Karine Pansa⁸.

Para o professor oferecer a oportunidade de contato com a leitura é antes de tudo uma grande responsabilidade com o futuro de cada um deles, pois é a partir daí que eles viajarão e terão a capacidade de se modificar como pessoas, mudar, ser melhor, respeitar, valorizar o que tem, amar a família, e terão o poder de modificar o meio em que vivem. Porém a falta de incentivo pode fazer com que ler na educação infantil se torne algo chato,

desmotivador, um ato punitivo, uma distração para que o professor consiga fazer suas tarefas em sala de aula. Entretanto,

a leitura precisa fazer sentido na vida das pessoas para que seja compreendida de forma efetiva, ou seja, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais. (MARTINS, 1988, p. 82).

A importância da escola na sociedade, na democratização do saber e no acesso aos bens culturais e do professor na vida de um aluno é evidente. Principalmente em se tratando de um professor que saiba trabalhar, neste caso a leitura, de forma correta, ou seja, utilizando como já foi dito, textos variados, pedagogicamente direcionados, com objetivos de aprendizagem a serem alcançados em prol do pleno desenvolvimento do educando.

⁸ Portal de notícias brasileiro mantido pelo Grupo Globo e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Pesquisa realizada pela fundação Pró - livro no site <http://g1.globo.com/educacao/noticia>. Acesso em 29/11/2018.

Por outro lado, se a escola não exerce seu papel transformador, a sociedade perde o saber e a cultura deixa de fazer parte da vida das pessoas. Um povo sem leitura, sem conhecimentos, sem cultura é um povo que não tem como lutar pelas suas ideias de igual para igual.

Martins (1988, p. 12) considera que: “ninguém ensina ninguém a ler; o aprendizado é, em última instância, solitário, embora se desencadeie e se desenvolva na convivência com os outros e com o mundo”. Porém, o contato com o mundo e a presença do outro, como mediador, tornam maior a possibilidade desse aprendizado da leitura ser uma experiência lúdica e exitosa.

7. INCENTIVO À LEITURA: LIVROS E BIBLIOTECAS NAS ESCOLAS

Os livros são importantes tanto para a formação cultural como para a formação de uma pessoa como cidadã e, é em meio a todos os livros que um mundo diferente é descoberto pelas crianças, adolescentes e adultos. Mas, com a introdução da tecnologia, computadores, e o acesso à Internet, muitos livros têm sido esquecidos e substituído livros e bibliotecas digitais. Essas inovações vieram para diminuir o gasto de tempo que se tem em ir a biblioteca ou esperar chegar na escola para ler o livro. Para entendermos melhor este tópico, a princípio vamos descobrir o que é “biblioteca” para, em seguida, podermos aprofundar o assunto proposto. Considera-se que biblioteca é todo espaço, seja ele concreto ou virtual que reúne coleção de informações de qualquer tipo, sejam livros, enciclopédias, dicionário, monografias, revista, folhetos etc., ou digitalizadas e armazenadas em CD, DVD e banco de dados⁹.

Pode-se encontrar livros em escolas, livrarias e lugares de leituras públicas ou particulares. Nos ambientes públicos o acesso aos livros e outros materiais costumam ser gratuitos, sendo permitido o empréstimo de livros por um determinado período. Esses lugares têm o objetivo de propiciar o acesso à informações que sejam úteis para os indivíduos, e que levem cultura à sociedade.

As escolas são meios para o desenvolvimento dos interesses de leitura e do hábito de ler. É quase impossível hoje em dia conseguirmos comprar todos os livros que precisamos para o prazer, lazer e também para o nosso trabalho. Por isso só

⁹ Conceito retirado do site <https://www.significados.com.br/biblioteca/> Acesso em 29/11/2018.

mesmo uma boa quantidade de livros poderá satisfazer todas as nossas exigências para uma boa leitura dentro do âmbito escolar. Sobretudo,

A biblioteca da escola não é apenas o aparelho de aquecimento central intelectual da escola, mas também o primeiro passo para a utilização ulterior de bibliotecas públicas. Em muitos países naturalmente, além das bibliotecas escolares, existem bibliotecas públicas infantis ou departamentos infantis nas bibliotecas para adultos. (BAMBERGER, 1997, p. 76).

A tarefa desse espaço dedicado a leitura e estímulo à imaginação é complementar o ensino desenvolvido pelo professor e proporcionar oportunidades de ampliação do conhecimento por meio do acesso a livros das mais variadas temáticas. Muitos professores também acham que a coleção da sala de aula deve incluir livros cuja leitura cause prazer, de modo que possam levar, com maior facilidade, os estudantes a ler por interesse e não por obrigação por estar mais próximo e ao alcance deles.

É importante lembrar que nem todas as escolas e casas têm acesso à internet, e neste caso a quantidade de livros e bibliotecas em escolas tanto particulares quanto públicas são muito úteis para os estudos dos pequenos. Para Milanesi (1988), a biblioteca:

É, também, um instrumento de leitura do cotidiano com os seus conflitos e problemas. Então, a biblioteca não pode ser algo distante da população como um posto médico que ele procura quando tem dor. Ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento. (MILANESI, 1988, p.93).

Quer seja esse espaço reservado à leitura, a biblioteca, formada pela própria escola local com livros doados pelos alunos e pelos familiares, ou pela comunidade Municipal, existem bibliotecas que se constituem em espaços itinerantes que percorrem periodicamente uma série de cidades levando a cultura a quem tem pouco acesso a ela, e isso desperta a curiosidade da criança, pois tudo que é novo é atrativo aos olhos dos pequeninos, esse é um momento de sair de casa, da escola, um passeio com a turma, visitar outro ambiente, ler e aprender com ele é prazeroso e saudável. Por conseguinte, é necessário despertar o interesse pela leitura, de maneira a que a criança desenvolva o hábito de ler rotineiramente e o agregue à sua vida cotidiana.

Alguns autores que contribuíram para a produção desse trabalho como: Bamberger (2002), explica:

A leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como fantasia, o pensamento, à vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc.". Difere, naturalmente, a situação de interpretação temporária, ou seja, de identificação das letras sem assimilação. Vale destacar que o indivíduo tem habilidade de abrir janelas imaginárias, para um contato com o mundo. Sua função formal é de levar, ou receber informações, porém, vai além da imposição científica. (BAMBERGER, 2002, p. 32).

De acordo com o autor a criança desenvolve através da leitura os sentidos em relação ao mundo em sua volta, associa as pessoas com significados como saber quem é seu professor, seus colegas em meio à outros presentes. Passam a ter sentimentos de afeição, prazer, alegria, aprimora pensamentos de continuidade de histórias, como também recriam a partir do que já ouviram. Identificam as letras aprendidas em sala de aula através da leitura e do estímulo a ela.

Outro autor que colaborou para a realização do trabalho foi Piaget (1999), por defender que:

Em vez de se adaptar logo as realidades novas que descobre e que constrói pouco a pouco, o sujeito deve começar por uma incorporação laboriosa dos dados ao seu eu e à sua atividade, esta assimilação egocêntrica caracteriza tanto no início do pensamento da criança como o da socialização. (PIAGET, 1999 p. 28).

De acordo com o que diz o autor o desenvolvimento social da criança aprimora-se aos poucos ao longo dos anos e das experiências trocadas em meio a família, os pais, os cuidadores e no ambiente escolar, com os professores e os profissionais da educação, além dos alunos onde convivem parte do dia ou de forma integral (o dia todo), é um processo contínuo onde primeiro a criança entende o seu eu, quem são seus pais e familiares, logo em seguida vem a escola onde a criança aprende noções de socialização com os demais, obedece às regras e cria vínculos de amor e afetividade com as pessoas com as quais se relacionam na maior parte do tempo. Nesse processo interativo, se o ambiente é acolhedor e alegre os pequenos sentem-se mais à vontade e desenvolvem com mais naturalidade o que lhes for proposto.

Alguns outros autores, a exemplo de Moran; Masetto e Behrens (2000, p. 44), deram ênfase a introdução da tecnologia em meio a leitura e auxiliaram enriquecendo e complementando o trabalho. Mostrando como é importante unir às tecnologias aos

estudos e como eles influenciam o desenvolvimento da leitura, unindo a leitura dinâmica e lúdica com a leitura oral e tecnológica. De acordo com Moran; Masetto e Behrens (2000),

Especificamente em rede, o computador se converte em um meio de comunicação, a última grande mídia, ainda em estágio inicial, mas extremamente poderosa para o ensino e a aprendizagem. Visto dessa forma, o computador, torna-se um elemento eficiente para a comunicação, bom para fomentar o aprendizado. O uso da rede de comunicação não só estende a maneira de lidar em educação como insere novas possibilidades. (MORAN; MASETTO e BEHRENS 2000, p. 44)

Para os autores citados acima, a tecnologia é uma ferramenta poderosa que deve ser usada para facilitar a comunicação e a aprendizagem dos alunos, para os pequenos a mídia é um apoio essencial, pois mesmo para aqueles que ainda não conseguem ler, ou ainda possuem dificuldades, a mídia tecnológica vem aprimorando seus recursos de acordo com as necessidades infantis, trazendo letras grandes e coloridas, onde são repetidas várias vezes, jogos de leitura, desenhos que facilita o aprendizado dos pequenos leitores. Consideram que a tecnologia vem para auxiliar o educacional com o infantil de forma gradativa inovadora para as crianças, estudar nem sempre é bom para eles, podem não entender o sistema acadêmico e a correria para se completar um determinado conteúdo, mas quando se tem uma ferramenta como o computador, ou até mesmo a rede da tecnologia mundial, seja utilizada como preferir, em tablets como algumas instituições já adotaram, percebe-se o prazer que os pequenos têm, a ansiedade por aquela aula, por sair da sala mesmo que por alguns minutos, isso torna o ambiente educacional mais prazeroso e natural para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através das discussões bibliográficas travadas que as crianças estão perdendo o gosto pela leitura principalmente devido à introdução cada vez mais acelerada das tecnologias atreladas pela forma ineficaz de incentivo á leitura.

Percebeu-se que, quando o professor tem uma boa formação, são bem instruídos culturalmente e dedicam-se a estimular os pequenos de forma lúdica, dinâmica e alegre, acontece uma mudança quanto à leitura dos pequenos e a

importância dela no desenvolvimento social da criança, tanto físico, quanto linguístico, (o desenvolvimento da fala).

Percebeu-se, também que, se as tecnologias forem bem utilizadas faz com que fiquem entusiasmados com as aulas, a forma como a tecnologia é passada faz com que libertem emoções, sentimentos e assim a leitura se aperfeiçoa através da prática diária. Assim, foi perceptível que quando a leitura passa a fazer parte da rotina na educação infantil ela passa a ter influencia sobre a vida social da criança pela vida inteira.

REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. A. KLEBIS, A. B. S. O. **A importância do incentivo á leitura para o processo de formação do aluno.** Educere, PUCPR. Paraná, 2015.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2ªed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAMBERGER, Richerd. **Como incentivar o hábito da leitura.** São Paulo: Cultrix 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio:** o minidicionário da língua portuguesa. 6. ed. rev. atual. Curitiba: Positivo, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas 2002.

PORTELA, G.L. Abordagens teórico-metodológicas. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS.

KRAMER, Sonia. **A Política do Pré-Escolar no Brasil:** a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da Leitura.** Porto Alegre: Flagra 1996.

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. O X da questão. **Revista Nova Escola.** São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2002.

MORAN, José Manuel; MASETTO Marcos T.; BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 13ª Edição. Campinas - SP: Papirus, 2000.

MILANESE, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense. 5º edição, 1988.

NUNES, Izonete et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney**. In.: Revista eletrônica online. Editora: REFAF –, 2012.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1999.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.2003.

Acervo digital consultado

[Http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/criancas-e-adolescentes-estao-lendo-menos-indica-pesquisa.html](http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/criancas-e-adolescentes-estao-lendo-menos-indica-pesquisa.html) Acesso em: 29/11/2018

[Https://minutosaudavel.com.br/desenvolvimento-infantil/](https://minutosaudavel.com.br/desenvolvimento-infantil/) Acesso em: 29/11/2018

[Http://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-crianca](http://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-leitura-para-o-desenvolvimento-da-crianca) acesso em: 29/11/2018

[Http://www.elefanteletrado.com.br](http://www.elefanteletrado.com.br) Acesso em: 28/11/2018

[Https://www.significados.com.br/biblioteca](https://www.significados.com.br/biblioteca) Acesso em: 29/11/2018

PORTELA, Girlene Lima. **Abordagens teórico-metodológicas**
[Http://www.paulorosa.docente.ufms.br](http://www.paulorosa.docente.ufms.br) Acesso em: 29/11/2018

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Mírian Cristina Batista Santos, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Maria Aparecida Souza Couto, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: Leitura e Desenvolvimento Social da Criança na Educação Infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, ____/____/____.

Assinatura da aluna concluinte